

Apresentação

Há muito tempo que a palavra *italianidade* está presente na cultura brasileira. Ganhou considerável força no casamento de D. Pedro II com a italiana Teresa Cristina de Bourbon e com a chegada de um número bastante representativo de imigrantes da península ao nosso país desde então. Diversos vocábulos se tornaram frequentes em nossa língua e, sobretudo, o vestígio italiano passou a constituir parte de nossa população e cultura. “As belas noites do *nosso* teatro italiano”, como certa vez afirmou José de Alencar em crônica publicada no *Correio Mercantil* em 1855, traziam da Itália não apenas atores e suas encenações líricas ao Theatro Lyrico Fluminense ou ao Imperial Theatro de São Pedro de Alcântara, mas nelas estava compreendida toda uma memória cultural que presenteava a recém-nação brasileira com essa forte representação simbólica – a *italianidade* –, e assim continuou a fazer por várias gerações. Ao longo desses séculos, ela se constituiu como um imenso e complexo repertório de personagens, obras e costumes que marcaram – e marcam – uma presença cultural permanente em nossa literatura e arte. Tal presença é sentida e “lida” nas narrativas por meio das quais ela se apresenta – narrativa literária, fílmica, traduzida. É esse o destino narrativo da *italianidade* no contato com a cultura brasileira.

É, portanto, com grande satisfação e entusiasmo que entregamos ao leitor este número especial da Revista Italiano UERJ, dedicado aos Estudos de Tradução e aos Estudos Literários em português-italiano e vice-versa, na expectativa de oferecer uma espécie de *Gradus ad Parnassum*: guiando cada leitor em um percurso crítico-narrativo, que revive o melhor da cultura italiana, passando pelo cinema, pela literatura, pela língua e pela tradução, a fim de reanimar os clássicos à luz de novos olhares e interpretações e, ainda, trazer novas discussões sobre a literatura italiana – clássica e atual.

No artigo de Marinês Lima Cardoso, a autora trata da transcodificação recriadora da narrativa literária *Il Gattopardo*, de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, para a narrativa fílmica homônima de Luchino Visconti. Analisa, na passagem de um sistema de linguagem para outro, o processo de tradução intersemiótica que transmuta tempo e espaço, conquistando em cada cena a justa apropriação da linguagem e dos suportes sígnicos, e revelando do romance e do filme a sua força narrativa: a complexidade de seu protagonista, na confrontação com a sua própria história – pessoal e social: Don Fabrizio decai, junto com a aristocracia italiana, e não resiste às transformações externas e internas. Cada decisão sustentada nas narrativas, pelo autor e diretor respectivamente, revelam a inevitável voragem dos dois mundos sociais que querem confrontar. Na relação entre literatura, cinema e história, como afirma a autora, a tradução cinematográfica se traduz por um processo de intervenção, uma vez que se caracteriza por uma mediação – de linguagens, de signos, de textos e de interpretações da própria história da Itália.

Guido Alberto Bonomini traz à baila a discussão sobre a viabilidade e aceitabilidade da recriação na tradução do texto literário. Para Bonomini, que defende uma posição também compartilhada por filósofos, linguistas, literatos e estudiosos renomados, a tradução pautada na recriação trai o projeto original do autor e não se justifica sobremaneira. No seu entender, embora praticada por uma ilustre corrente de poetas, literatos e muitos outros tantos estudiosos da tradução, essa não deve ser a prática adotada por aqueles que se enveredam pelos caminhos da tradução de poesias.

Seguindo a trilha dos estudos de tradução, Alcebiades Arêas, Maria Aparecida Cardoso Santos e Edvaldo Sampaio Belizário fazem várias incursões pelos férteis campos dos provérbios. Considerados parte de extrema importância da cultura e do folclore de um povo, os provérbios são responsáveis pela transmissão de conhecimentos e ensinamentos que perpassam todos os seguimentos de uma sociedade. Tal fenômeno, ainda que

muito forte na tradição oral, verifica-se também, com abundância no texto escrito de todas as épocas. Neste artigo, os autores não só retomam o conceito, a origem, as variações e os deslocamentos semânticos, no tempo e no espaço, dos provérbios, como também apresentam uma proposta para se traduzir o provérbio no contexto linguístico-cultural das línguas portuguesa, variante brasileira, e italiana.

Passando dos estudos da tradução para os estudos literários, Gisele Batista da Silva nos brinda com um excelente texto em que analisa a criação, a atuação e o papel de algumas revistas literárias italianas criadas na primeira metade do século XIX, representadas principalmente pela *Biblioteca Italiana*, *Il Conciliatore* e *Antologia*. Com propriedade, ela destaca as relações político-culturais estabelecidas entre seus fundadores e interlocutores, evidenciando a participação e o aporte desses periódicos na difusão ou crítica à questão romântica, que ganhou destaque e importância na Itália durante o período em questão. Examina, ainda, algumas transformações que essas revistas exerceram nos círculos de literatos italianos, desempenhando papel fundamental na tomada de posição desses intelectuais, principalmente no que diz respeito às questões culturais da Itália oitocentista.

Delia Cambeiro nos encanta com o tema da cidade na lírica urbana de Reynaldo Valinhos e Umberto Saba. Nesse artigo, em que nos propõe esses dois poetas especiais, no que toca à literatura como manifestação de anseios, angústias ou maravilhamentos do ser humano habitante da *urbe*, baseia-se nas experiências estéticas de Valinho e de Saba, refletindo e nos levando a refletir de que forma esses poetas captam as nuances da vida na cidade; indagando também sobre a intensidade lírica de suas poesias, no difícil caminhar do homem citadino, simbolicamente observado seja em exílio de sofrimento, num temido *locus horrendus*, seja em reinado de felicidade, num sonhado *locus amoenus*.

Apresentação

Patrícia Alexandra Gonçalves nos traz a denúncia e os horrores da Segunda grande Guerra Mundial e do holocausto que transbordam no texto autobiográfico de Primo Levi. E ela vai muito além ao afirmar que Levi não se limitou a contar e denunciar o que viu e vivenciou; pois buscou analisar as circunstâncias que envolveram as vidas de milhares de pessoas, desmistificando a barreira que separa o Bem do Mal.

Veridiana Skocic, em sua análise inédita, apresenta-nos, do ponto de vista crítico, *Laudes e Cantigas Espirituais* do beneditino André Dias, primeira metade do século XV, em perspectiva comparada com Jacopone da Todi. Segundo Skocic, as composições de Dias dialogam com os laudários italianos que lhes são anteriores e se revestem de grande valor pedagógico e edificante; o que confirma sua aproximação aos escritos do principal representante da *Literatura Italiana Religiosa*.

Esperamos ter podido estabelecer, com esta edição, uma ponte entre a pesquisa no campo dos estudos de tradução e dos estudos literários em perspectiva comparada, na maioria dos artigos, com o Português do Brasil e o Italiano.

Para finalizar, registramos o nosso agradecimento aos autores e aos tradutores que, gentilmente, presentearam-nos com suas pesquisas e reflexões sobre os Estudos de Tradução e sobre os Estudos Literários, envolvendo o par de línguas português e Italiano. Agradecemos, também, a Carlos Sobral, nosso revisor convidado, por sua generosidade em nos dedicar seu tempo para este trabalho.

Alcebíades Arêas
Gisele Batista da Silva
Os organizadores

Carlos da Silva Sobral
Revisor convidado

Maria Aparecida Cardoso Santos
Marinês Lima Cardoso
As editoras